

Diálogos entre mapeamento e apostas formativas sobre o uso de portfólios coletivos

Dialogues between mapping and formative bets on the use of collective portfolios

Maria do Carmo Galiuzzi

Universidade Federal do Rio Grande-FURG
mariagaliuzzi@furg.br

Liliane Silva de Antiqueira

IFRS campus Rio Grande
lilianeantiqueira@gmail.com

Elaine Corrêa Pereira

Universidade Federal do Rio Grande-FURG
elainecorrea@furg.br

Resumo

O objetivo foi identificar proposições provenientes de pesquisas científicas sobre portfólios e relacioná-las com as apostas formativas assumidas no PIBID de uma Instituição de Ensino Superior (IES). A análise de 209 artigos foi realizada à luz da Análise Textual Discursiva. As categorias resultantes abordaram pesquisas sobre: o portfólio em si; o portfólio para avaliação do professor; o portfólio como reflexão do estudante; o portfólio como registro da rede de formação; o portfólio como artefato institucional para certificação; o discurso dos participantes sobre os portfólios; e o discurso bibliográfico sobre os portfólios. Concluiu-se que existe ressonância entre as apostas formativas e as categorias oriundas da produção científica sobre o tema. Algumas categorias resultantes do mapeamento não apareceram como aposta formativa no PIBID/IES. Sugere-se que a pesquisa atente para a função epistêmica da escrita e que, ao assumir os portfólios, esta atividade seja acompanhada por pesquisa, de modo a implementar mudanças que se mostrarem necessárias.

Palavras-chave: formação de professores, mapeamento, portfólios

Abstract

The objective was to identify proposals from scientific research on portfolios and relate them to the training bets assumed in the PIBID of a Higher Education Institution - IES. The analysis of 209 articles was carried out in the light of the Textual Discursive Analysis. The resulting categories covered research on: the portfolio itself; the teacher assessment portfolio; the portfolio as a reflection of the student; the portfolio as a record of the training network; the portfolio as an institutional artifact for certification, the participants' discourse on portfolios and the bibliographic discourse on portfolios. It was concluded that there is resonance between the formative bets and the categories originating from the scientific

production on the theme. Some results from the mapping did not appear as a formative bet on PIBID / IES. It is suggested that the research pay attention to the epistemic function of writing and that, when taking over the portfolios, this activity should be accompanied by research to implement changes that prove to be necessary.

Key words: teacher education, mapping, portfolios

Introdução

Neste artigo, temos como foco os portfólios desenvolvidos como atividade formativa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em todos os seus projetos aprovados. Consta no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES):

Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas. (CAPES, 2020).

Os argumentos para o uso dos portfólios extraídos dos projetos foram denominados de apostas formativas. Com o objetivo de identificar proposições dos artigos científicos sobre o uso dos portfólios na formação de professores e relacioná-las com as apostas formativas assumidas, fez-se o mapeamento referente à pesquisa sobre a produção de portfólios na formação de professores.

Metodologias e constituição do *corpus*

Para a constituição do corpus de análise, foi utilizada a metodologia do mapeamento. No escopo da pesquisa educacional, o mapeamento permite formar imagens da realidade e dar sentido às muitas informações, captando traços e características relevantes, representando-as e explicitando-as para quem tal construção possa interessar, ou ainda, a quem agir e intervir sobre essa realidade (BIEMBENGUT, 2008).

O mapeamento tem seus procedimentos organizados em três etapas: identificação, classificação/organização e reconhecimento/análise (BIEMBENGUT, 2008). No que se refere ao processo de identificação dos artigos nacionais, inicialmente, foi realizada a busca¹ das revistas nacionais por meio da Plataforma Sucupira, sendo selecionados artigos do quadriênio 2013-2016, área de Avaliação “Educação” e classificação A1, A2 e B1. Deste conjunto, foram selecionados os artigos que discutiram os portfólios na formação de professores. Concluída a etapa de identificação, foram selecionados 43 artigos nacionais, assim distribuídos: 25 artigos Qualis B1, quatro artigos Qualis A1 e 14 artigos Qualis A2. No que se

¹ A busca teve início em junho de 2019.

refere ao processo de identificação dos artigos internacionais, usou-se a ferramenta de busca dos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e foram selecionados 134 artigos.

Procedeu-se à leitura dos resumos dos artigos para identificar: objetivos da pesquisa, os objetivos do uso de portfólios e seus contextos, as metodologias de pesquisa e os resultados. A análise foi realizada mediante Análise Textual Discursiva (MORAES e GALIAZZI, 2011), iniciando-se com a unitarização dos textos segundo os focos escolhidos (objetivos da pesquisa, objetivos do uso de portfólios, metodologia e resultados).

O processo de categorização, a partir de 237 unidades de significado, deu origem a sete categorias finais: olhar sobre o portfólio em si; o portfólio para avaliação do professor; o portfólio como reflexão do estudante; o portfólio como rede de formação; o portfólio como artefato institucional para certificação, o discurso dos participantes sobre os portfólios e o discurso bibliográfico sobre os portfólios.

O portfólio no PIBID/IES e as apostas formativas

A proposição de produção de portfólios nos diferentes subprojetos do PIBID/IES tem relação, desde o primeiro Edital em 2007, com o princípio epistêmico da escrita (WELLS, 2001, 1999; MARQUES, 2011; GALIAZZI, 2003; SOUZA, 2010) Relacionada à ênfase epistêmica, também esteve sempre a roda de formação como modo de produção de conhecimento (WARSHAUER, 1993; 2001).

Na época, a intenção de produção de portfólios teve fundamento em Sá-Chaves (2005), Villas-Boas (2005), Warshauer (2001) e Dias (2005), e a orientação foi de uma escrita semanal realizada por um dos participantes do subprojeto, com registro das atividades desenvolvidas nas escolas e na reunião semanal na IES. A proposta pautou-se no registro das atividades realizadas, na escrita e na leitura no grupo, considerando que, deste escrever e desta escrita, poderiam resultar aprendizagens sobre a docência. O conteúdo da escrita não era avaliado, mas a escrita era considerada atividade no subprojeto e, portanto, obrigatória.

De início, os portfólios foram recolhidos mensalmente pela coordenação institucional, que leu as informações neles contidas e escreveu aos bolsistas. A partir do segundo edital aprovado, a coordenação da escrita nos portfólios ficou sob responsabilidade dos professores coordenadores de área. Os portfólios foram entregues à coordenação institucional na realização dos Seminários Institucionais do PIBID/IES ao final de cada ano do projeto. Resultaram, deste período de 2009 a 2018, mais de uma centena de portfólios.

O projeto pretendeu intensificar os processos educativos desenvolvidos nos subprojetos pela produção e acompanhamento das escritas realizadas, tendo como meta a participação dos licenciandos bolsistas, dos professores supervisores e dos formadores em eventos científicos com foco na escola.

A primeira aposta formativa foi a potência epistêmica da escrita, ou seja, desenvolver, inextricavelmente, o sujeito que produz e usa o artefato cultural da escrita. Galiazzi (2003), amparada por Marques (2011), aponta a importância do escrever para pensar. Da mesma forma, Wells (1999) propõe processos formativos de escrita e leitura entre pares instaurados na sala de aula como um artefato para o desenvolvimento de professores. Souza (2010) argumenta sobre o papel epistêmico da escrita quando pesquisou os registros de uma turma de Licenciatura em Química, na qual foram analisadas a escrita e a pesquisa dos estudantes nos estágios supervisionados dos cursos.

A segunda aposta formativa foi a rede de formação, em que a todos é possível participar da

escrita em portfólios e dela se beneficiar, com seus modos de escrever em suas diferentes linguagens. Firme (2011) sustentou a escrita em portfólios especialmente em Villas-Boas (2005), Sá-Chaves (2005), Dias (2005) e Araújo (2007). Villas-Boas (2005) entende que todos os alunos podem beneficiar-se do uso de portfólios porque podem apresentar suas produções de diferentes formas. A utilização de outras formas de linguagem favorece a participação dos alunos, o que também promove sua constituição enquanto professores, ao mesmo tempo em que assumem sua responsabilidade pela execução do portfólio.

A exposição dos desafios da sala de aula foi a terceira aposta pautada na escrita, para os professores lidarem com a incerteza e a imprevisibilidade da sala de aula. Os portfólios foram escritos majoritariamente por estudantes no processo de sua formação. De acordo com Sá-Chaves (2005), a elaboração de um portfólio possibilita a formação de professores capazes de responder às situações de incerteza e de imprevisibilidade presentes nos contextos de atuação da docência contemporânea. Warschauer (2001) propôs registros nas rodas de formação como a possibilidade de enfrentamento dos desafios que a sala de aula apresenta.

A mediação pelo professor formador foi a quarta aposta formativa nos portfólios. A elaboração de um portfólio é uma estratégia que procura evidenciar o fluir dos processos subjacentes ao modo pessoal como cada qual se apropria singularmente da informação. Reconstruindo o conhecimento pessoal prévio, permite ao professor/formador compreender e intervir atentamente nesses processos (FIRME, 2011). Sá-Chaves (2005) argumenta que a mediação, pela escrita coletiva no portfólio e sua leitura, potencializa o processo de formação dos professores.

O portfólio como artefato de reflexão do estudante foi a quinta aposta formativa. Firme (2011) argumenta, a partir de Sá-Chaves (2005), que o portfólio reflexivo favorece perceber os preconceitos, as convicções, os conhecimentos de quem o produz, podendo, assim, ser instrumento de ampliação de compreensão contextualizada. O portfólio reflexivo, embora sendo um processo de intensa reflexão individual, necessita de interação com os outros. Importante contribuição para a compreensão da produção dos portfólios no PIBID/IES, em seu início, veio de Dias (2005, p.117), por apostar “no registro das reflexões para poderem ser pensadas e reinventadas em processos recursivos de reflexão”.

A apropriação de referenciais teóricos sobre a docência foi a sexta aposta formativa. Segundo Sá-Chaves (2005), é importante que o licenciando se aproprie de referenciais teóricos das realidades em questão, de metodologias de ação e de procedimentos no trabalho docente de sala de aula. Ao apropriar-se de referenciais teóricos, o professor tem a possibilidade de refletir sobre os problemas da prática, contextualizados com o meio social, cultural, político e ideológico, assim compreendendo melhor seu trabalho docente.

Os portfólios de escrita coletiva constituem uma possibilidade de formação em grupo que depende da individualidade, pelo compromisso individual de cada um do grupo, que escreve, lê e reescreve no portfólio, favorecendo a discussão. As palavras de Warschauer (2001, p.190) são elucidativas a esse respeito: “A escrita da experiência, quando é lida por outros, leva-nos a sair de nós mesmos para sermos capazes de partilhar os pensamentos, provocando a passagem do implícito para o explícito [...]. É um movimento formador porque distanciador: nosso olhar recebe um outro reflexo”.

Mapeamento e apostas formativas

Apresentam-se, neste item, as aproximações das proposições para o uso de portfólios na formação de professores oriundas das pesquisas levantadas no mapeamento e das apostas formativas.

A segunda aposta formativa articula-se com a categoria “Portfólios como registro da Rede de Formação”, pois os portfólios registram a colaboração entre os participantes, estabelecendo-se um processo coletivo em que todos se beneficiam com a escrita nos portfólios. Esta mesma categoria aproxima-se da terceira aposta formativa, em que se registram as incertezas dos estudantes e suas decisões frente às imprevisibilidades e às dinâmicas da sala de aula

Percebe-se, ainda, a aproximação desta categoria, em que se reuniram artigos que abordaram pesquisas sobre portfólios desenvolvidos como registro do processo de ensino e aprendizagem em que se inclui a mediação do colega e do professor, quarta aposta formativa. Considerando que se aprende, pelo desenvolvimento de portfólios coletivos, a trabalhar em grupo, a prestar mais atenção no colega e a ser responsável pela própria formação e também pela formação do colega, esta categoria aproxima-se da sétima aposta formativa.

Nesta categoria, apenas um dos artigos analisados teve a proposição de portfólios coletivos, e em apenas em um outro houve a proposição de leitura e discussão entre os participantes dos conteúdos dos portfólios, aspectos que se apresentam como potência na rede de formação e merecem maior atenção.

As aproximações percebidas entre a categoria “Portfólio como reflexão do estudante” e a quinta aposta formativa foram percebidas, pois se sustentou o uso dos portfólios em razão de documentarem compreensões dos alunos sobre sua atividade na sala de aula e, com isso, promoverem diálogos sobre estas compreensões. Muito embora esta aposta tenha sido referendada por pesquisas científicas, há críticas ao modo como a reflexão tem sido encaminhada nos portfólios e na formação de professores (Zeichener e Wray, 2001).

Por último, outra aproximação percebida foi entre a categoria “Discurso bibliográfico sobre os portfólios” e a sexta aposta formativa, que considerava importante a apropriação teórica referente às questões levantadas nos registros para que os licenciandos ampliassem e fundamentassem os argumentos sobre a profissão e as atividades que ela envolve.

Em síntese, das sete apostas formativas, a literatura fundamentou seis delas. Considerando as categorias do mapeamento, não houve pesquisas em que a escrita dos estudantes tenha sido proposta como artefato epistêmico inerente à formação de professores. Esse aspecto, como já salientado, desde o primeiro edital, teve sustentação teórica em Marques (2011), Wells (1999) e Souza (2010).

Em relação aos distanciamentos, uma categoria que não teve ressonância com as apostas formativas foi a denominada “Portfólio como artefato institucional para certificação”, uma vez que, nesta categoria, está um conjunto de pesquisas que atentaram para a produção de portfólios como modo de certificação institucional para a docência. As pesquisas nesta categoria pretenderam fornecer modelos, guias de orientação e cursos sobre como trabalhar com portfólios. Ainda, os portfólios apareceram como documento na busca de emprego, afastando-se esta categoria das apostas discutidas.

Mais distante das apostas formativas também esteve a categoria denominada “Portfólio para avaliação do professor”. O portfólio no PIBID/IES não foi usado para avaliação dos alunos ou professores supervisores participantes em qualquer uma de suas edições.

A categoria “Olhar sobre o Portfólio em si”, que reuniu pesquisas referentes a metodologias para a construção de portfólios, desafios apresentados no desenvolvimento de portfólios, avaliação sobre os portfólios e metodologias de pesquisa em portfólios, também não teve semelhança com as apostas formativas. Isso porque, nos projetos aprovados do PIBID/IES, não houve orientação das escritas a serem solicitadas aos estudantes, nem avaliação dos portfólios ou de pesquisas sobre os portfólios.

Considerações Finais

Apresentou-se o mapeamento referente a pesquisas sobre portfólios na formação de professores, que mostrou a profusão dos portfólios na formação de professores ao redor do mundo. O mapeamento permitiu estabelecer também a articulação de um conjunto expressivo de categorias advindas do mapeamento, com as apostas formativas presentes no PIBID/IES para o uso de portfólios. Seis das apostas formativas mostraram-se fundamentadas em três das categorias do mapeamento. Recomenda-se, em relação à aposta formativa da reflexão, que os proponentes tenham clareza conceitual sobre a reflexão solicitada.

De outro modo, houve ausência de pesquisas no mapeamento que tivessem foco na função epistêmica da escrita, abrindo-se, assim, um aspecto importante a pesquisar.

Houve também o distanciamento das apostas formativas em relação a categorias com foco em certificação e avaliação. Em relação à certificação, considerou-se que exigir o portfólio como documento de certificação instrumentaliza o processo de formação. Com relação aos portfólios para avaliação do professor, também se aponta a necessidade de clareza conceitual quanto à avaliação.

A partir do aqui exposto, encontrou-se que a função epistêmica da escrita nos portfólios não tem sido foco de pesquisa. Por outro lado, para quem assumir os portfólios na formação de professores, é preciso considerar a pesquisa sobre os portfólios em si durante o processo de produção para que a análise realizada concomitantemente à produção forneça informações sustentadas teórica e empiricamente na sua implementação.

Por último e importante, embora possa se considerar que a pesquisa científica tenha mostrado que os portfólios registram a rede de formação, os portfólios solicitados e analisados, em sua grande maioria, foram individuais. Sugerem-se, então, portfólios coletivos como artefatos da formação de professores.

Referências

ARAUJO, Elaine Sampaio. O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico-cultural. In: ANPED. 30, 2007. **Anais...** Caxambu, 2007. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3310--Int.pdf>. Acessado em: mar. 2011.

BIEMBENGUT, Maria Salett. **Mapeamento na pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior. PIBID. 2020. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 27 jun. 2020.

CRUZ, Jéssica et al. Mapeamento de quadros de sequência lógica de cursos de matemática Licenciatura da região Sul do Brasil: um olhar reflexivo sobre a disciplina de EJA.

RELACult. v. 05, ed. especial, abr., 2019. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1296>. Acesso em: junho de 2020.

DIAS, Cleuza Maria Sobral. “Portfolio” Reflexivo: fragmentos de uma experiência. In: SÁ-CHAVES, Idália (org.). **Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos**. Porto: Porto Editora, 2005.

- FIRME, Márcia. **Portfólio coletivo: artefato do aprender a ser professor(a) em roda de formação em rede**. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação, Rio Grande, 2011.
- GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar Pela Pesquisa**. Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: Unijuí, 2003.
- MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2011, 152 p.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**, 3. ed. Unijuí, 2011.
- SÁ-CHAVES, Idália. **Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos**. Porto: Porto Editora, 2005.
- SOUZA, Moacir. L. **Histórias de constituição e ambientalização de professores de química em rodas de formação em rede: colcha de retalhos tecida em partilhas (d) e narrativas**. 2010. 182 f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental), Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande-IES, Rio Grande, 2010.
- VILLAS-BOAS, Benigna Maria. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. **Educ. Soc.**, Campinas, n. 90, jan./abr. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302005000100013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: abril de 2019.
- WARSCHAUER, Cecilia. **A Roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- WARSCHAUER, Cecilia. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- WELLS, Gordon. **Action, Talk and Text: Learning and Teaching through Inquiry**. Teachers College Press, 2001.
- WELLS, Gordon. **Dialogic Inquiry: Towards a Socio-cultural Practice and Theory of Education**. Cambridge University Press.1999.
- ZEICHNER, Ken; WRAY, Susan. The teaching portfolio in US teacher education programs: what we know and what we need to know. **Teaching and Teacher Education**, v. 17, p. 613–621, 2001.